

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PAGAS ADIANTADAS Anno 1900 seis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS  
Jornal: cada linha 40 réis; outros annuncios 40 réis, com annunciados e exclamativos 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE-1907

## SALVO!

A semelhança com o *corro a salvar-te* é muito maior do que á primeira vista parece. É certo que o sr. José Luciano correu o menos possível, e mal pareceria que uma pessoa da sua idade se comportasse como um rapazinho. Com os annos vem a compostura. Mas de ter sido com todo o vagar que o illustre chefe progressista veio em socorro do seu atribulado pupillo, não resulta que o seu procedimento fosse inteiramente diferente do do *Trovador*.

Na verdade o trovador grita com desespero *corro a salvar-te*. Mas é para que o ouçam, e para que o publico applauda. O tempo que leva a gritar a façanha seria mais que sufficiente para não salvar coisa nenhuma, se os assassinos não fossem bastante condescendentes para esperarem que elle acabe a cantiga. Quem está na plateia a ouvir o berreiro sente por vezes a tentação de dizer para o palco: ó creatura, veja se se avia! No fim de contas a prensa é toda da bocca para fóra. *Corro a salvar-te! Corro a salvar-te!* mas isso corre elle...

Portanto d'esta parte não ha motivo para dizer que a intervenção do sr. José Luciano na questão vinicola faça differença da opera, antes se comprova a semelhança das scenas. Um corria para ac-

cedir a sua mão, enquanto que o outro é a um tutelado que teve de acudir. Isso sim, que é differente. Mas no tocante ás presas mantem-se a equivalencia. — Ambos foram devagarinho.

Da maneira nenhuma dá isto ao governo o direito de se queixar. Não foi decerto pelo prazer de o vêr estendido, que o sr. José Luciano guardou até á ultima o plano que elaborava. A cega confiança que deposita no ministerio indozia-o a acreditar que alguma coisa o governo inventaria para se salvar por esforço proprio. Foi necessario vê-lo periclitante, com a arma descarregada defronte do leão dos campos ameaçador, para o illustre chefe progressista sahír fóra da sua tenda, e caminhar de frente para a fera.

Ha muito tempo que na politica portugueza não havia um lance theatral como este de agora. Foi o *clou* da época! Perante um golpe como este não ha espectador que deixe de se pronunciar, sendo certo que os applausos irrompem espontaneos de todos os labios, sem uma nota discordante que tenha força para sobreahir. O proprio governo amarfanhado applaude com gosto, vendo sumir-se no horizonte a manifestação agricola, e acabarem-se os comicos que o traziam com febre de 39 graus.

Ou agora, ou nunca, a annunciada recomposição. Este deveria ser o momento fadado para se implorar da concentração liberal, a titulo de emprestimo, dois mi-

nistros, ou tres, ou quantos se-jam. Era tambem a occasião do chefe do governo realisar o seu *desideratum* de ficar presidente sem pasta. Para ficar mais leve. Com alguns progressistas de dentro, poderia o governo receber as ideias do sr. José Luciano pela fórma de injeções sub-cutaneas, tornando de futuro desnecessaria a operação do trepano, por demais melindrosa para muito se repetir. É admiravel o paciente, mas qual-quer dia póde ficar no chlorofórmio.

(De «Noticias de Lisboa».)

## CONHECIMENTOS UTEIS

Emprego dos sarmentos e dos engaços

Mr. Guillon, agronomo francez, diz que a seccura do ultimo estio, teve como corollario a falta de forragens e que por isso ha mais actualidade do que no passado em se empregarem os sarmentos na alimentação do gado. Alguns viti-cultores de Charentes empregam o methodo seguinte que lhes dá bons resultados: por occasião da poda collocam os sarmentos no abrigo das intemperies, passando-os depois por um esmagador. Os sarmentos esmagados são depois ensilados conforme o methodo habitual, tendo o cuidado de regar ainda uma das camadas com agua salgada, na proporção de 1 kiló-gramma para 100 kilogrammas de sarmentos.

Quando se abre o silo, é preciso cortar as camadas vertical-

mente. No occasião em que se dão os sarmentos esmagados aos animaes junta-se-lhes algumas vezes melão na proporção de 2 kilogrammas para cada 20 kilogrammas de sarmentos. Esta substancia assucarada augmenta a riqueza nutritiva actuando como estimulante. Se a mistura é muito pastosa, póde-se juntar palha de trigo serrilhada. Cada animal póde absorver, em duas refeições, um peso total de 15 a 20 kilogrammas de sarmentos assim preparados.

Os engaços, principalmente quando não fermentados—como os que servem para o fabrico dos vinhos de bica aberta—são melhores para a alimentação do que os sarmentos. São mais ricos em substancias nutritivas, de mais facil preparação e mais appetecidos pelos animaes.

## IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Para o nosso amigo sr. João da Cunha Velho Sotto-Mayor, da Braga, foi pedida em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Malheiro de Souza Menezes, filha do sr.<sup>a</sup> D. Mariana Malheiro Pereira de Souza Caldas, opulenta proprietaria de Valindres (Monção), e representante d'uma das mais antigas e nobres familias do Minho.

Aos sympathicos noivos desejamos todas as venturas, de que são dignos.

## FOLHETIM

### A SERRA

Morrera sem agonia, tranquillamente, como uma mulher cuja vida fora sem macula; e repousava agora no seu leito, de costas, com os olhos fechados, as feições calmas, as longas cabellos brancos cuidadosamente penteados como se tivesse acabado de se pentear dez minutos antes de morrer. Toda a sua physionomia pallida de defunta estava tão recatada, tão socegada, tão resignada, que bem claramente se sentia a alma suave que habitára aquelle corpo, a existencia sem turbacão que tivera aquella avó serena, o fim sem angustias e sem remorsos, que tivera aquella mulher honesta.

De joelhos, ao pé da cama, o filho, um magistrado inflexivel, a sua filha, Margarida, no claustro soror Eulalia, choravam doidamente.

Desde a sua infancia que ella se robustecera com uma moral intratavel, ensinando-lhes a Religião sem fraquezas e o dever sem transigencias. Elle, o ho-

mem, fizera-se magistrado, e empunhando o gladio da lei, feria sem piedade os fracos, os que tinham fraquejado na lucta; ella, a filha, impregnada na virtude que a banhára n'esta familia austera, desposára Deus, por tédio dos homens.

Não tinham sequer conhecido o pae; sabiam unicamente que fizera sua mãe desgraçada; era tudo quanto sabiam.

A religiosa beijava loucamente a mão pendente da morta, mão de marfim semelhante ao grande Christo deitado sobre o leito. Do outro lado do corpo estendido a outra mão parecia agarrar ainda no lençol amarratado com esse gesto errante a que se chama a préga dos agoniscentes e a rouga como que conservava umas pequenas vagas de linbo, como que uma recordação d'esses ultimos movimentos, que precedem a eterna immobibilidade.

Umas leves pancadas na porta fizeram levantar as duas cabeças soluçantes, e o padre, que acabára de jantar, entrou. Estava vermelho, resfalegando com a digestão começada, porque tinha deitado muito cognac no café para compensar a fadiga nas ultimas noites passadas em claro e da vigilia, que ia começar.

Parecia triste, com aquella falsa tri-

teza de ecclesiastico para quem a morte é um ganha-pão. Fez o signal da cruz, e approximando-se com o seu gesto profissional:

—Meus queridos filhos, venho ajudal-os a passar estes tristes momentos.

Mas soror Eulalia, immediatamente, levantando se, disse:

—Obrigada, muito obrigada, meu pae; meu irmão e eu desejamos ficar sózinhos no pé d'ella. São estes os ultimos instantes em que a poderemos vêr todos tres, como d'antes, quando nós... quando nós... eramos pequenos, e a nossa po... pobre mãe...

Não pode acabar a phrase, a tal ponto as lagrimas corriam, suffocando-a na sua dôr.

Mas o padre inclinou-se com uma tranquillidade satisfeita, a pensar na sua caminha que o esperava...

—Como quizerem, meus filhos.

Ajoelhou-se, benzeu-se, rezou e depois de se levantar, sabiu devagar murmurando:

—Era uma santa.

\* \* \*

Ficaram sóz, a morta e os filhos.

Um relógio que se não via fazia ouvir na sombra o seu tic-tac regular, e pela janella aberta e molle cheiro dos

fenos e dos bosques entrava com uns languidos raios de lua. Não se ouvia no campo nenhum outro ruido, além das notas volantes dos sapos, e de vez em quando o zumbir d'um insecto noturno, entrando como uma bola e indo de encontro á parede. Uma pacificação infinita, uina divina melancolia, uma serenidade silenciosa rodeando a morta, pareciam como que voejar em torno d'ella, expandir-se para fóra, e pedir á propria natureza a serenidade e a paz.

Então o magistrado, sempre de joelhos, a cabeça mergulhada nas roupas da cama, com uma voz sumida, dilacerante, abafada pelos laços mordidos, gritou:

Mamã, mamã, oh! minha mamã!

E a irmã, curvando-se até ao chão, batendo no sobrado com a sua fronte de fanatica, convulsa, torcendo-se, e vibrante como n'um ataque epileptico, gemeu: Jesus, Jesus, mamã, Jesus!

E sacudidos ambos violentamente por uma tempestade de dôr, arquejavam, soluçando.

Depois, a crise, a pouco a pouco, foi socegando, e continuaram a chorar n'um tom mais baixo, mais brande, como as chuvasas bonanças, seguindo-se ás borrascas do mar convulsionado.

(Continúa.)

**Magisterio primario**

Por ordem superior, são convidados os individuos legalmente habilitados para o magisterio primario, que ainda não estejam providos e que o desejem ser, a apresentarem, no prazo d'um mez, na secretaria da sub-inspecção escolar, uma declaração n'este sentido e devidamente reconhecida por notario, indicando a escola onde foram habilitados ou fizeram exame como extranhos, e a classificação que obtiveram.

**Procições de Passos**

No proximo domingo, realiza-se na vizinha villa de Prado, com grande luzimento e imponencia a procissão de Passos, que percorrerá o itinerario do costume.

No religioso pretilo, encorporar-se-hão as bandas de musica de infantaria 8 e d'Amareza, e 40 praças de infantaria e cavallaria.

Na freguezia de Villarinha, d'este concelho, tambem se realiza no mesmo dia e com todo o apparatus a procissão de Passos, que costuma ser muito concorrida de povo, tanto d'esta villa, como das freguezias circumvisinhas.

**Caminhos de ferro do Alto Minho**

Dizem-nos de Lisboa, que vão começar ainda este mez os trabalhos de construcção dos caminhos de ferro do Alto Minho, de que é concessionaria a firma Cunha & Formigal.

Foi encarregado da direcção dos estudos e construcção o engenheiro sr. Vasconcellos e Sá, que de Lisboa partiu na quarta-feira ultima para o Minho, a fim de iniciar brevemente os trabalhos.

**Fallecimentos**

Em casa de seu sogro e nosso illustre amigo sr. dr. João Antonio de Sepulveda, onde de ha muito se encontrava enferma, falleceu na ultima segunda-feira a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Feio de Sepulveda, virtuosa esposa do sr. Augusto Sepulveda, digno receptor do concelho d'Amareza, irmã do sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, e tia do nosso amigo sr. Augusto Feio, intelligente escriptor de direito n'esta comarca.

O seu funeral, que esteve muito concorrido de diversas pessoas d'este concelho, do d'Amareza e de Braga, realisou-se na quarta-feira passada, e foi um testemunho das sympathias que entra nós conta a illustre familia Sepulveda e o nosso distincto amigo sr. dr. João Feio.

Da capella de Santo Antonio até ao jazigo pegaram ás fitas do caixão, em differentes turnos, os seguintes individuos:

1.<sup>o</sup>—Drs. Annibal Bessa, Alfredo Ribeiro, Custodio Agriar, João Gama, Francisco Brito e Rodrigo da Cunha;

2.<sup>o</sup>—Drs. João Julio, Abel Soares Rodrigues, Adelino Soares Rodrigues, — Lopea Ferraz, Pereira Leal, José Calheiros.

3.<sup>o</sup>—Damião de Carvalho, Moura Carneiro, Manoel Antunes Lima, Avelino Peixoto, Arnaldo Faria, Francisco Carvalho.

4.<sup>o</sup>—Manoel de Brito, Gaspar Guimarães, José Peixoto, Francisco Almeida, Barreira Passos, José Arantes.

Recebeu a chave do caixão o sr. conde de Carcavellos.

A familia enlutada os nossos pezames.

**Os ratos operarios**

Si non é vero é bene trovato: Em Kirkaldy, pequena cidade da Escocia, um operario empregado n'uma fiacção de algodão entreteve-se um dia mettendo um ratinho na machina motora do tear.

Notou então que a machina incessante do rato era sufficiente para accionar uma determinada roda que por sua vez punha em movimento o tear.

Tendo continuado as suas experiencias, o operario calculou que os ratos marchavam uns 16 a 18 kilometros por dia e fiavam uma centena de fios de algodão.

Ora a alimentação de um d'esses pequenos animaes consiste exclusivamente em farinha de aveia e apenas custa 60 centimos annualmente.

Por outro lado o trabalho de um rato representa n'um anno o valor de 8 francos e 50 centimos. Deduzindo d'esta somma o preço da alimentação e dos concertos da machina que podem importar em 1 franco e 25 centimos, fica ainda o lucro liquido de 6 francos e 25 centimos por cada rato.

Um fabricante escocsez quiz pôr em pratica a descoberta do operario, e alugou um predio em que reune já mais de 1:000 operarios ratos que, desde pela manhã até á noite fiam para o patrão, não reclamando augmento de ordenado, contentando-se apenas com a alimentação e alojamento.

Não se toma a serio semelhante officina, mas o seu proprietario realisa por anno um lucro de 55:000 francos.

E note-se que estes operarios não fazem grèves nem tem associações de classe, nem escrevem nos jornaes, nem falam nos comícios.

O operario ideal, como se vê.

**Cupidez de mercantes**

Sob a epigraphe *Enxovalho* e assignado pelo sr. J. Fernando de Sousa, escreve o *Portugal*:

«E' desagradavel vêrmos o paiz enxovalhado pela imprensa estrangeira. No *Daily News*, de 6 do corrente, vinha uma correspondencia de Lisboa encimada com o seguinte titulo em capitães vistosas.

Ovos para a marinha ingleza, 1 sch. cada um — Frangos, L 1 cada — Carne, 5 sch. o arratel

A correspondencia dizia que a conhecida rapacidade do nosso commercio, que considera boa preza os estrangeiros e principalmente os inglezes, excedera todos os limites durante a estada da esquadra ingleza em Lagos, o que levava o correspondente a ex-

pedir em 18 o telegramma seguinte ao *Express*:

«São exigidos preços exorbitantes pelos generos fornecidos á esquadra ingleza. Os vendilhões pedem 1 sch. por cada ovo. A carne era vendida á razão de 5 sch. a libra e os frangos não se podiam alcançar a ménos de L. 1 cada. O almirante Wilson queixou-se ao governo portuguez d'esta universal extorsão.

Custa-nos a crer que não haja exaggero do correspondente que em tão duros termos aprecia a nossa norma de proceder para com estrangeiros.

Não podemos deixar de reconhecer e lamentar que tenha havido exigencias absurdas, que só servem para afugentar os furasteiros e desacreditar o paiz.

A ambição cega e desmedida e a falta de consciencia, que não recua perante extorsões que são a negação do commercio licito, devem ser estigmatizadas e combatidas.

E de Melgaço ao Cabo de Santa Maria quantos não poderiam fazer severo exame de consciencia ao ler a objugatorio do *Layli News*!

**Uma ama... electrica**

Um engenheiro de Chicago casado com uma medica, muitas vezes ausente, e portanto obrigado a occupar-se elle proprio d'un filho de poucos mezes, engendrou o seguinte:

Um mecanismo muito simples, movido pela electricidade balança o berço, enquanto um phonographo canta á creança a canção favorita para a adormecer.

Depois o engenheiro aperfeiçoou o apparelho acrescentando-lhe, além de biberon, certo outro recipiente difficil de descrever, mas de que facilmente adivinham o uso.

O funcionamento d'estes dois apparelhos automaticos deixa ainda a desejar, mas o innocente esta ainda... na infancia, e o marido da doutora espera em breve a uma electrica e perfeita, que tão necessaria se vai tornando pelos progressos do feminismo.

**Premios a professores**

Sendo cêrca de 140 as propostas para concessão de premios pecuniaros a professores primarios relativos a 1904-1905, foram as mesmas devolvidas ás inspecções escolares para serem revistas, pois que, nos termos da lei, apenas 100 professores podem ser contemplados.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,382	640
Dito amarello . . . . .		600
Centeio . . . . .		560
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		15200
Dito amarello . . . . .		15100
Batatas . . . . .		540
Azeite almudo . . . . .		65500
Ovos, 7 por . . . . .		80

**VARIAS**

Os mandamentos da lei de ventre são dez, a saber:

- 1.<sup>o</sup>— Não jurarás a carne sobre todas as coisas e ao paiz como a ti mesmo.
- 2.<sup>o</sup>— Não jurarás ter bebido vinho puro nos hotéis, casas de pasto ou tabernas.
- 3.<sup>o</sup>— Guardarás a jejum no dia 30 de fevereiro de cada anno.
- 4.<sup>o</sup>— Honrarás aquelles que te devem bons jantares.
- 5.<sup>o</sup>— Não matarás senão os animaes que te servirem para a pallela.
- 6.<sup>o</sup>— Nunca encherás mal o copo nem te levantarás da meza com appetite.
- 7.<sup>o</sup>— Não furtarás pão aos que o não tiverem.
- 8.<sup>o</sup>— Não arrotarás a postas de pescada quando comeres fiambre.
- 9.<sup>o</sup>— Não desojrarás os ossos e as cascas da meza do teu proximo.
- 10.<sup>o</sup>— Não cobiçarás a lome alheia.

Do Couto Guerreiro:

**OS DOIS GALLOS**

(De la Fontaine)

Dois gallos se metteram em pejeja  
A fim de saber qual d'elles sejeja  
O capataz do um bando de gallinhas.  
Unhadas e picudas tão daminhas  
Levou um, que se deu por convencido,  
E andava envergonhado e escondido.

O vencedor se oncheu de tanta gloria,  
Que para fazer publica a victoria,  
Poz-se de alto, voce sobre umas casas;  
Alli cantava, alli batia as azas.

Andando n'estas danças e cantares,  
Veio uma aguia, levou o pelas ares;  
E sabindo o que estava envergonhado,  
Gosou do seu officio descaçado.

Quem contemplasse bem quão pouco dura  
Neste mundo qualquer propriedade,  
Livro estava de inchur por vaidade  
Com um leve successo de ventura.

O que tem a alegria por segura,  
E boente, e o seu mal fatalidade,  
Que ella passa com muita brevidade,  
E vem logo a tristeza, e muito atara.

De mudanças o mundo está tão cheio,  
Que hoje rio, amanhã estou sentindo  
Uma grande desgraça que me veio:

Delira quem dos tristes anda rindo;  
Que é absurdo gostar do mar alheio,  
Quando o proprio a instantes está vindo.

**REGISTO**

Março — 17 — Domingo — S. Patricio, bispo.  
Evangelho do dia: Se algum observar a minha palavra não morrerá. (S. João).

**Conselhos caseiros**

Para tirar a gordura do chão — Quando caíam nodos de gordura no chão, esfreguem-se com uma escova aspara, qualquer das coisas impregnada de uma dissolução de cal viva, soda e agua. As nodosas desaparecem por completo.

Conservação das flores — Para conservar a fragancia de um ramo de flores, durante alguns dias, estende-se um pedaço de algodão em rama, um pouco humedecido, sobre o dito ramo, e cubra-se todo com um recipiente qualquer que ajuste bem sobre o algodão. Se as flores se mostram algum tanto murchas, ponham-se em agua salgada quente em que se tenha deitado algum sulphato de amoniac.

LIVROS & JORNAES

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos os tomos n.º 3 e 4, que consta de 168 paginas, com duas gravuras.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vai augmentando incessivamente.

É um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empresa Belem & C.ª de Lisboa.

Para as oriações

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insera este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganha* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* — *adivinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos attrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á adminis-

ção, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as crianças: — *Anotações ao Código Penal* e á legislação penal em vigor, nm volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás crianças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á criança noções practicas, de applicação immedia-

ta aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originarios, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliaria caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das crianças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello

livro de Trindade Coelho, o primeiro contista e brillhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar *kors-lege*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecemos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancia.

Estudantes, lentes e faticas, tricanas e bedéis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Lagrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o tomo 33 ultimo d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreccho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julian Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha das seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceitação.

ANNUNCIOS

VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas **Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette**, ao preço de 360 réis a duzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correio de Braga.

Edição permanente

O FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 tomos (8.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 410 paginas, com o retrato do auctor . . . . . Rs. 1\$200  
Encad. em cartoneira . . . 1\$500  
1 fasciculo semanal . . . . . 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

midões mortos, seguindo a dicta acção seus regulares termos, e tendo sido observadas todas as formalidades e prescripções legais, foi a final, por sentença de 21 de dezembro ultimo, julgada procedente e provada, deferindo, por igual aos cinco requerentes, irmãos dos mesmos ausentes, considerados mortos, a successão e entrega de seus bens.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, — N. Soulo.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 2024

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario orphanologico, por obito de Luiza Rosa Ferreira, que foi do logar do Monte, freguezia de São Mamede de Escariz, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os credores, José Joaquim Fernandes, casado, negociante, da freguezia de São Julião do Freixo, comarca de Ponte do Lima, e José Pires de Oliveira e Souza, casado, armador, da freguezia da Igreja Nova, comarca de Barcellos, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal r. 300

ABC DO POVO Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACAO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo **guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez** abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 12 44 - Porto

ARREMATACAO DO MORGADO DE FREIRIZ

Venda judicial de cerca de 1:400 dominios directos

Magnifico emprego de capital—Ocasião rara de compra

PRAÇA IMPORTANTISSIMA

Na comarca de Villa Verde, e por deprecação de Lisboa, do inventario a que se procede por fallecimento dos Condes de Magalhães, vae brevemente á praça o Morgado de Freiriz, em que se comprehendem muitos e importantes dominios directos sitos nas comarcas de Villa Verde, Barcellos e Ponte do Lima, tudo arrendado por 1.000,000 de réis annualmente, com as contribuições a cargo do rendeiro.

Sendo proposta por Francisco Eduardo Antunes, casado, e irmãos Angelina Antunes, Anna Rosa Antunes, José Antonio Antunes, solteiros, maiores, do logar de Bouças, freguezia de S. Martinho de Valbom, e Maria Custodia Antunes, e marido, do logar da Por-

tella, freguezia de São Miguel d'Oriz — a acção especial do artigo 414.º do Código do Processo Civil, a fim de se habilitarem a receber a successão e herança de seus irmãos, ausentes, Manoel Joaquim Antunes, e João José Antunes, que foram d'aquella freguezia de Valbom, presu-

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurines coloridos

Trimestre 1100 | An. no. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurines coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 158—Porto.

Depósito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succeden o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o mesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço e recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES e uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas o tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e peripecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenvolvem.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos esceltar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcho Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



**GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando-se de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.ª cadeira de Matheza Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor desta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Dardo, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros calabres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchada por Hidalgo e alliança do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissonante; da constituição e perseguição aos constitucionales; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio do Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões alligadas pessoalmente por D. Miguel; lagrimas dos seus filhos; exilio do infante por ordem do seu pai; suas desordens em Paris; effluvio por causa de uma capellista; morte do seu pai D. João VI, suspeito de envenenamento; D. Miguel jura a carta; desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas, conhecidas por o 3.º enegou; violências dos caçadores contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes illudados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Paris em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, abdução de viúvas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; exilio de liberaes em Lisboa soffocada; conquista d's ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos liberaes no Minho e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; restabelecimento dos liberaes; 1.ª e 2.ª guerra geralisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenio de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 10 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 16 folhas com 10 grav. por mez  
60 réis 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante romance já publicado dos por esta empresa! Entrecho digno do autor de *As Duas Orphãos*, de *Conspiração*, de *Linda de Chamounique* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lectura terrivel com a natureza e com os homens através de paizes longinquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher, conduz a acção! accendidos enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1807